

UNIVERSIDADE DE UBERABA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEANDRO ALVES SANTOS
MARCO TULIO MARQUES COELHO

**O CONTRIBUTO DO JUDÔ NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BIOPISICOSSOCIAL E
NA INCLUSÃO ESPORTIVA DO DEFICIENTE VISUAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

UBERABA

2021

LEANDRO ALVES SANTOS
MARCO TULIO MARQUES COELHO

**O CONTRIBUTO DO JUDÔ NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BIOPISICOSSOCIAL E
NA INCLUSÃO ESPORTIVA DO DEFICIENTE VISUAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade de Uberaba, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Educação Física da Universidade de Uberaba.

Orientadora: Prof.^a Me. Marina de Paiva Lemos

UBERABA

2021

LEANDRO ALVES SANTOS
MARCO TULIO MARQUES COELHO

**O CONTRIBUTO DO JUDÔ NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BIOPISICOSSOCIAL E
NA INCLUSÃO ESPORTIVA DO DEFICIENTE VISUAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Uberaba, como parte dos
requisitos para conclusão do curso de
graduação em Educação Física da Universidade
de Uberaba.

Orientadora: Prof.^a Me. Marina de Paiva Lemos

Uberaba (MG), 18 de junho de 2021.

Prof.^a Me. Marina de Paiva Lemos (Orientadora)

Universidade de Uberaba

Prof.^a Esp. Lucimara Perente Domiciano (professora avaliadora)

Universidade de Uberaba

Prof.^a Me. Izabela Ap. dos Santos (professora avaliadora)

Universidade de Uberaba

RESUMO

Introdução: A deficiência visual expõe o indivíduo a várias desvantagens, dificultando o processo de desenvolvimento humano, porém a falta ou a diminuição deste sentido não causa inabilidade dos outros sentidos, portanto o Judô pode consolidar uma importante ferramenta na diminuição de algumas defasagens pertinentes a essa parcela da população. **Objetivo:** Identificar na literatura trabalhos que relacionam o Judô como modalidade esportiva eficaz a pessoas com deficiência visual como proposta de inclusão e através da mesma um manifesto de manutenção ou melhora da aptidão física aos deficientes visuais. **Método:** As pesquisas foram realizadas nas bases de dados Portal BVS, Google Acadêmico, Periódico CAPES e SCIELO, para o período que se precede até o dia 13 de março de 2021. Foram utilizados os descritores: (i) “Deficiência visual e judô”; (ii) “Deficiente visual e judô”; (iii) “Deficiência visual e lutas”; (iv) “Deficiente visual e lutas”; (v) “Deficiência visual e artes marciais”; (vi) “Deficiente visual e artes marciais”. Dos 75344 artigos identificados, 75341 foram excluídos e 3 foram selecionados, tendo como alguns critérios de seleção, amostras compostas por indivíduos com deficiência visual que sejam praticantes somente da modalidade de Judô; Artigos que contemplem o efeito do judô no aspecto físico, social e psicológico e outros. **Resultados:** Dos 3 artigos elegíveis, as amostras foram de n= 4, n= 7 e n= 16, tendo como intervenções entrevistas com alunos, questionários com alunos e professores; e aferição da composição corporal e aptidão física, demonstrando em todos os trabalhos um impacto positivo na inclusão do deficiente visual na modalidade de Judô. **Conclusão:** O Judô é uma modalidade pedagógica desportiva eficiente, a qual pode vir a desempenhar um papel ainda maior na qualidade de vida dessas pessoas, contribuindo de forma a minimizar aspectos que afetam o seu cotidiano.

Palavras-chave: Deficiência visual e judô, deficiente visual e judô, deficiência visual e lutas, deficiente visual e lutas, deficiência visual e artes marciais, deficiente visual e artes marciais.

ABSTRACT

Introduction: Visual impairment exposes the individual to several disadvantages, hindering the human development process, but the lack or reduction of this sense does not cause inability of the other senses, therefore Judo can consolidate an important tool in reducing some of the lags pertinent to this portion of the population. **Objective:** To identify in the literature works that relate Judo as an effective sport to people with visual impairments as a proposal for inclusion and through it a manifest of maintaining or improving physical fitness for visually impaired people. **Method:** The searches were carried out in the databases BVS Portal, Google Scholar, Periodical CAPES and SCIELO, for the period preceding March 13, 2021. Of the 75344 articles identified, 75341 were excluded and 3 were selected, having as some selection criteria, samples composed by individuals with visual impairments who are only practitioners of the Judo modality; Articles that contemplate the effect of judo on the physical, social and psychological aspects and others. **Results:** Of the 3 eligible articles, the samples were n = 4, n = 7 and n = 16, having as interventions interviews with students, questionnaires with students and teachers; and measurement of body composition and physical fitness, showing in all works a positive impact on the inclusion of the visually impaired in the Judo modality. **Conclusion:** Judo is an efficient educational sport, which can play

an even greater role in the quality of life of these people, contributing in a way to minimize aspects that affect their daily lives.

Keywords: Visually impaired and judo, visually impaired and judo, visually impaired and fights, visually impaired and struggles, visually impaired and martial arts, visually impaired and martial arts.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	8
3.OBJETIVOS	8
3.1. Objetivo geral	8
3.2. Objetivos específicos	9
4.MÉTODO.....	9
4.1. Tipo de pesquisa.....	9
4.2. Critério de Inclusão e Exclusão.....	9
4.3. Desenho do estudo	10
5. RESULTADOS	11
6. DISCUSSÃO	13
7. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1.INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos a maioria das informações que chegam ao indivíduo são de percepção visual, ou seja, através da visão o indivíduo capta várias informações do meio em que o cerca, relacionando o conjunto de imagens ao contexto indivíduo e meio ambiente. “A deficiência visual, em qualquer grau, compromete a capacidade da pessoa de se orientar e de se movimentar no espaço com segurança e independência” (GIL, 2000).

“A deficiência visual se caracteriza pela incapacidade total ou parcial de seus portadores utilizarem o sentido da visão nas atividades normais da vida e pela capacidade de superarem sua deficiência, valendo-se dos sentidos remanescentes.” (LEMOS, 1978 – Pág. 11).

Segundo um relatório mundial sobre visão publicado em 8 de outubro de 2019, pelo menos 2,2 bilhões de pessoas em todo o mundo têm deficiência visual, das quais pelo menos 1 bilhão tem deficiência visual que poderia ter sido evitada ou que ainda não foi corrigida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 2019).

De acordo com do IBGE (2010), no Brasil, a deficiência visual estava presente em cerca de 3,4% da população total, o que demonstra a importância de trabalhos que tenham como público-alvo essa população.

Ausência ou pouca acuidade visual expõe o indivíduo com deficiência visual em várias desvantagens, como por exemplo, o psicomotor, o social, o emocional, enfim, dificulta o processo de desenvolvimento humano, seja ele no condicionamento físico, emocional ou social. Porém, a ausência ou diminuição da acuidade visual não ocasiona inabilidade motora, o atraso ou desvantagem que o indivíduo com deficiência visual traz é em relação à falta de estimulação diminuindo assim ou retardando o seu desenvolvimento (WINNICK, SHORT, LIEBERMAN e HOUSTON-Wilson 2004).

Estudo demonstrou que crianças com capacidade visual plena gastam mais tempo em atividade leve, quando comparadas às crianças com deficiência visual, bem como passam menos tempo sentadas (comportamento sedentário). Além disso, o estudo encontrou uma relação inversa entre atividades sedentárias e escores locomotores nas crianças com deficiência visual (HOUWEN; HARTMAN; VISSCHER, 2009). A partir dos resultados encontrados, podemos enaltecer a importância da promoção de um estilo de vida ativo, bem como a inserção em cenário esportivo para crianças com acuidades visuais baixas.

Respalhando a informação supracitada, pesquisa aponta um bom desenvolvimento motor e uma boa aptidão física em deficientes visuais praticantes de modalidades esportivas, como é o caso do Judô.

Autores conduziram um estudo com sete crianças cegas, com retardo mental e distúrbio neuropsiquiátrico, revelou um efeito positivo do Judô na melhora da aptidão física, habilidades motoras e atitude psicossocial (GLESER et al., 1992).

Neste estudo a modalidade do Judô se destacou ao demonstrar que a participação de pessoas com deficiência visual na modalidade fomenta o seu desenvolvimento psicomotor, apontando a melhora da aquisição e desenvolvimento das capacidades coordenativas, consciências cinestésicas e controle corporal. Em suma: “A prática de desportos de combate pode trazer benefícios de ordem motora, cognitiva e socioafetiva para o praticante” (THEODOSSAKIS, SILVIA, & NASCIMENTO, 2012).

2. JUSTIFICATIVA

O tema escolhido surgiu devido ao obstáculo relacionado à prática de esportes pelas pessoas com deficiência visual, bem como no que se refere à modalidade Judô.

Ressaltar a importância de incluir o deficiente visual no esporte, tendo enfoque no estudo da seguinte modalidade esportiva: o Judô. Existe um grande valor deste esporte que se mostra uma ferramenta acertada na redução de algumas defasagens relacionadas a essa parcela da população e, ainda, explorar o potencial inclusivo que o movimento humano apresenta.

Contextualizar de forma mais assertiva cientificamente, o relacionamento do esporte (Judô) como relevância na contribuição de pessoas com deficiência visual, seja ela na sua saúde física, mental ou social.

3.OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Analisar através das evidências teóricas, a eficiência da modalidade esportiva Judô, praticada pelo deficiente visual, no que diz respeito à melhora biopsicossocial, aptidão física e inclusão do mesmo.

3.2. Objetivos específicos

Identificar, por meio das evidências teóricas disponíveis, as peculiaridades do Judô como uma modalidade inclusiva desportiva, totalmente adaptável para as pessoas com deficiência visual, com a finalidade de promover suas capacidades físicas, sociais e psicológicas, correlacionando-se à prevenção e à manutenção da saúde, consubstanciando práticas que impactem positivamente em sua capacidade física e social.

4.MÉTODO

4.1. Tipo de pesquisa

Esta Revisão Sistemática foi conduzida de acordo com as Diretrizes de Declaração de Itens de Relatórios Preferenciais para Revisão Sistemática e Meta-análise (PRISMA) (MOTHER, et al., 2009).

Dois pesquisadores realizaram a busca de forma independente e cega (até a data de 13 de março de 2021).

As buscas de artigos se deram nas bases de dados Portal BVS – Biblioteca Virtual da Saúde, Google Acadêmico, Periódico CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior e SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*, utilizando os descritores: (i) “Deficiência visual e judô”; (ii) “Deficiente visual e judô”; (iii) “Deficiência visual e lutas”; (iv) “Deficiente visual e lutas”; (v) “Deficiência visual e artes marciais”; (vi) “Deficiente visual e artes marciais” , todos baseados na problematização de pesquisa relacionada a deficiência visual atrelada ao Judô, ou seja, a população alvo e o tipo de intervenção almejada.

4.2. Critério de Inclusão e Exclusão

Os estudos incluídos nesta revisão atenderam aos seguintes critérios: (1) Amostras compostas por indivíduos com deficiência visual em qualquer grau de acometimento; (2) Amostras compostas por indivíduos com deficiência visual que sejam praticantes somente da modalidade de Judô; (3) Artigos que contemplam os efeitos da inclusão do Judô como prática esportiva no cotidiano do deficiente visual; (4) Os títulos deveriam refletir/interagir com a utilização da modalidade para deficientes visuais; Os resumos deveriam interagir a utilização da modalidade para

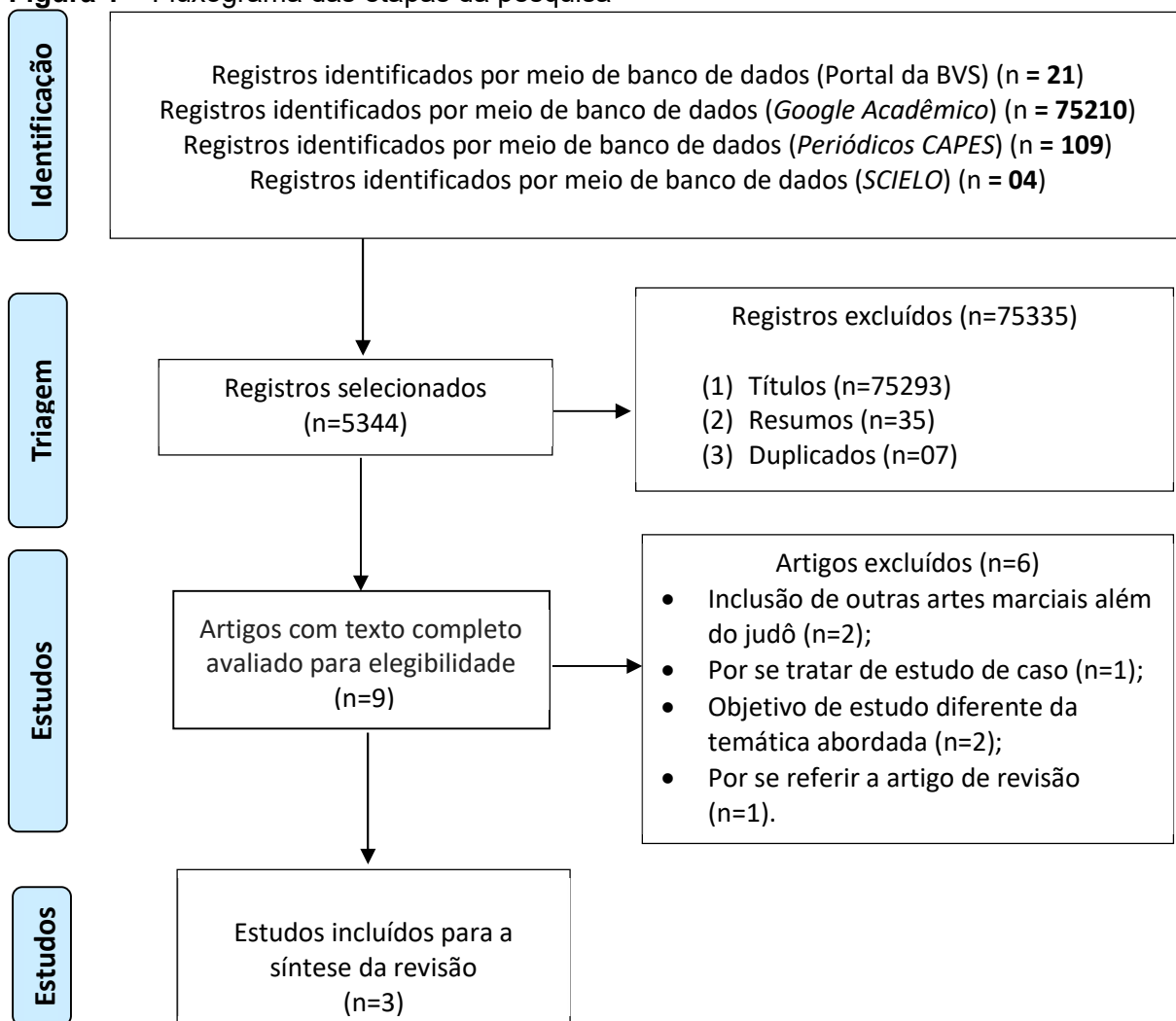
deficientes em um contexto que abranja relação com a contribuição física e social; (5) Artigos que contemplem o efeito do judô no aspecto físico, social e psicológico.

Foram excluídos artigos que trouxeram relatos de caso, revisões sistemáticas, meta-análises, artigos de revisão, cartas ao editor, ou que continham alusão a quaisquer outras modalidades de lutas que não fosse o Judô. Não foram analisados estudos com participantes acometidos de comorbidades e algum outro tipo de deficiência, por se enquadrarem nos critérios de exclusão.

4.3. Desenho do estudo

Foram encontrados nas bases de dados do *Portal BVS*, *Google Acadêmico*, *Periódico CAPES* e *SCIELO*, um total de 75344 artigos. Os critérios para triagem foram: (1) análise criteriosa de todos os títulos; (2) resumo; (3) artigos duplicados. Em seguida, os artigos selecionados após a triagem, passaram pela leitura na íntegra e a partir disso, os artigos que atenderam aos critérios foram incluídos. A Figura 1 ilustra todo o processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma das etapas da pesquisa



5. RESULTADOS

Dos 75344 artigos identificados, 75335 (99,99%) foram excluídos com base nos títulos, duplicados e resumos, assim, 09 artigos foram selecionados para leitura de texto completo. Finalmente, 03 artigos foram selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade. Todas as informações podem ser visualizadas na figura 1.

A Tabela 1 descreve os procedimentos utilizados nos estudos selecionados. O tamanho amostral dos estudos variou de 04 a 16 participantes. Dos três estudos elegíveis, um realizou entrevistas gravadas e transcritas com os alunos apresentando as modificações comportamentais que influenciaram na socialização da vida dos alunos através da prática desportiva (CAMPANI; KRUMEL; SCHNEIDER, [s.d.]). Outro trabalho realizou uma intervenção por meio de questionários a alunos e seus

professores com o intuito de verificar a influência que a modalidade de Judô pode transmitir para o desenvolvimento das capacidades físicas dos deficientes visuais (FERREIRA, 2013). O terceiro estudo realizou intervenção na aferição da composição corporal e na aptidão física (MASSART et al., 2017).

No que se refere ao sexo, no primeiro trabalho não foi mencionado o sexo dos participantes (CAMPANI; KRUMEL; SCHNEIDER, [s.d.]), no segundo todos os participantes eram do sexo masculino (FERREIRA, 2013) e no terceiro a amostra era composta por ambos os sexos (MASSART et al., 2017).

No que diz respeito à idade no primeiro se tratavam de adultos (CAMPANI; KRUMEL; SCHNEIDER, [s.d.]), o segundo era composto de uma criança e o restante de adultos (FERREIRA, 2013) e o terceiro estudo continha adolescentes e adultos (MASSART et al., 2017).

Dos três trabalhos que realizaram a intervenção com a modalidade de Judô para pessoa com deficiência visual, todos eles revelaram um impacto positivo aos participantes (MASSART et al., 2017), (CAMPANI; KRUMEL; SCHNEIDER, [s.d.]), (FERREIRA, 2013).

O segundo trabalho teve como base a interpretação de dados através de questionários realizados aos alunos e professores, demonstrando a proporção do desenvolvimento das capacidades físicas assim como o sentido de audição e tato e também houve uma melhora na vida diária como confiança, autoestima, concentração entre outros (FERREIRA, 2013).

Por fim, o terceiro estudo que efetivamente acompanhou a aferição da composição corporal e a aptidão física, revelou dados positivos tanto para o grupo de judocas iniciados como para o grupo de judocas avançados (MASSART et al., 2017).

Tabela 1- Características dos estudos elegíveis

Autor (ano)	Amostra	Método	Conclusão
(CAMPANI; KRUMEL; SCHNEIDER, [s.d.])	04 indivíduos – Sexo não relatado, todos adultos	Duas entrevistas gravadas e transcritas com os alunos, no intuito de acompanhar o envolvimento e outras questões motivacionais quanto às aulas e ao treino.	Melhora comportamental que influenciaram na sua socialização em um contexto geral.

(FERREIRA, 2013)	07 indivíduos – Todos do sexo masculino, 1 criança 10 anos de idade; 4 jovens de 21, 24, 26 e 27 anos de idade; 2 professores 48 e 55 anos de idade	Questionário tipo qualitativo, descritivo e exploratório organizado por 6 conjuntos, recolhendo informações dos próprios judocas e mestres, sobre a condição física, se encontram dificuldades durante o treino e se obtiveram benefícios nas suas vidas fora do Dojo.	A prática do Judô ajuda nas capacidades físicas de crianças e jovens com deficiência visual.
(MASSART et al., 2017)	16 indivíduos – 4 participantes do sexo feminino e 12 participantes do sexo masculino, idades compreendidas entre os 16 e os 40 anos de idade.	Pesquisa exploratória da composição corporal e aptidão física dos judocas – Avaliação antropométrica, Teste de esforço progressivo e submáximo, Teste de prensão manual.	A prática do Judô se revelou positiva tanto para o grupo de judocas iniciantes quanto para o grupo de judocas avançados com deficiência visual.

6. DISCUSSÃO

Diante do objetivo proposto, as evidências teóricas encontradas nos estudos demonstraram que a utilização do Judô como modalidade pedagógica/desportiva favorece o equilíbrio físico, psíquico e social, desenvolvendo assim capacidades que ampliam uma condição utilitária complementar, servindo como recurso auxiliar nas atividades diárias do indivíduo com deficiência visual.

Os estudos analisados demonstraram resultados positivos, perante a implementação do Judô como modalidade desportiva para deficientes visuais. Dois estudos que utilizaram um método de entrevistas e um outro por inquérito em questionário relataram que o Judô fez com que ocorresse uma melhora no desenvolvimento de socialização e das capacidades físicas (CAMPANI; KRUMEL; SCHNEIDER, [s.d.]; FERREIRA, 2013). Um outro estudo que utilizou análises na composição corporal e na aptidão física de judocas com deficiência visual, apesar de

obter valores antropométricos mitigados em relação à saúde, apresentam uma boa aptidão física, reiterando, que a prática de Judô se revelou positiva para o grupo de judocas estudados. (TAVARES JÚNIOR et al., 2014).

Corroborando com a efetividade do judô incorporado a populações específicas, estudo recente objetivou examinar os efeitos de um programa de judô de oito semanas sobre os fatores comportamentais em crianças com transtorno do espectro do autista e demonstrou uma melhora nas habilidades sociais e na autoestima (entrevista com os pais) (RIVERA; RENZIEHAUSEN; GARCIA, 2020).

Devido a poucos trabalhos relacionados ao tema específico, buscamos na literatura outras pesquisas que relacionam a um contexto mais amplo, de forma a pautar aspectos que amplia uma melhor compreensão dos resultados obtidos nos trabalhos citados anteriormente. A revista *Hominum* nos revela que em 2013 a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) divulgou um parecer considerando o judô o melhor esporte como formação inicial para crianças e jovens de 04 a 21 anos por promover o aprimoramento, através do relacionamento com outras pessoas, de todas as possibilidades psicomotoras: localização espacial, lateralidade, jogar, puxar, empurrar, rastejar, pular, rolar, cair, coordenação conjunta e independente de mãos e pés, utilizando o jogo e a luta como um integrador dinâmico (TAVARES JÚNIOR et al., 2014).

O trabalho que envolve o Judô remete ao desenvolvimento de uma tarefa pedagógica motivacional através do lúdico, consistindo em uma estratégia adequada para ajudar no processo de aprendizagem (MEDNICK, 1983). É inegável a importância das competições para o judô, porém deve se entender como algo maior que uma simples procura por resultados. Pois, os torneios proporcionam aos alunos a vivência de vencer e perder, sem desmerecer outros recursos mais criativos (SILVA, 2010).

Mesmo sendo deficientes visuais, a forma como o Judô é praticado e ensinado não cria barreiras, podendo deste modo um judoca deficiente visual aprender Judô e simultaneamente desenvolver e melhorar as suas capacidades físicas. O Judô é um desporto, uma arte marcial rica em exercícios e técnicas que permitem controlar o seu corpo e do seu parceiro, sendo necessário existir uma compreensão e coordenação do corpo e da mente. Neste caso, o judô pode estabelecer fatores determinantes para a autodescoberta, bem como o favorecimento para mobilidade independente e

orientação segura, em que os deficientes visuais podem ir além dos esquemas a eles preconizados, desenvolvendo “movimentos e ações que propiciem o princípio da ação e reação sob o aspecto do desequilíbrio surgido em função de uma força” (SEISENBACHER & KERR, 1997). Um aspecto previsível é a utilização do sentido da audição e tato, pois é desta forma que os deficientes visuais se comunicam dentro do ambiente de luta (tatame).

É de grande importância que os demais sentidos disponíveis aos praticantes que possuem deficiência visual possam ser ampliados e alcancem um patamar de complemento imediato para uma vida mais autônoma, com melhor autoestima e independência no reconhecimento espacial, e nesse rumo o Judô se firma como um impulso natural dos praticantes.

7. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa buscamos relacionar a prática do Judô no desenvolvimento social, físico e psíquico, no trabalho com praticantes deficientes visuais, como conteúdo em direção a aquisição de inclusão social e/ou esportiva e de melhora na aptidão física, evidenciando uma importante contribuição para este grupo específico de indivíduos.

Dessa forma, o tema sobre Judô e Deficientes Visuais, apesar da escassez de material teórico disponível para avaliar, atendeu aos anseios dos pesquisadores com a finalidade de identificar e comprovar a eficiência do trabalho desta modalidade para o referido público, trazendo à baila características positivas tanto no campo dos valores coletivos como individuais.

A deficiência visual coloca o indivíduo em uma posição de desvantagem, sob certos aspectos, especialmente os psicomotores e sociais, se comparado aos normovisuais. Afinal, estas diferenças não são próprias da condição da deficiência e sim, em função de um relacionamento social e familiar regido por algum despreparo de traquejo causando assim um obstáculo maior nos aspectos físicos, motores e de saúde físico psicológica. O Judô como uma ferramenta pedagógica desportiva, pode se tornar efetiva como prevenção, tratamento e promoção, as quais destaques apontam uma grande contribuição da modalidade relacionada com a diminuição de algumas discrepâncias de ordem física, social e psíquica.

Diante da hipótese construída pelos pesquisadores, onde a prática do Judô para deficientes visuais possui uma efetividade nos aspectos elencados, estes

mesmos aspectos foram afirmados diante das evidências disponíveis, ressaltando através dos estudos minuciosos das teorias acerca do tema mencionado, demonstrar a existência real de melhora significativa nos praticantes.

Vale ressaltar que apesar das evidências disponíveis, ainda há um número escasso de trabalhos em relação ao tema, além disso, o número dos sujeitos na amostra é reduzido. Trazendo assim como sugestão para futuros trabalhos, um número maior nas amostras e que estes estudos futuros possam acompanhar a evolução de um ou mais grupos de judocas com deficiência visual iniciantes e avançados para que possamos aferir com uma mais perfeita precisão os efeitos da prática neles exercida.

Por fim, podemos concluir que, apesar das limitações, há de se ressaltar a importância da atenção a este público em específico, o qual a utilização do Judô como modalidade pedagógica desportiva pode vir a desempenhar um papel ainda maior na qualidade de vida dessas pessoas, contribuindo de forma a minimizar aspectos que afetam o seu cotidiano. Estar ciente de seu ambiente espacial e ter condições de autossustentação e sobrevivência são condições relacionada à dignidade humana; e dentro do conceito de que todo indivíduo pode ter uma melhora em seu dia a dia e manter uma vida de forma perene, salutar e sem discriminações, vem traduzir o resgate de temas de extrema relevância nas relações individuais e coletivas. O Judô se torna um ponto de encontro entre diversas áreas do conhecimento pertinente à saúde do deficiente visual, sendo manifesto por meio do exercício físico e atuando de forma sinérgica na promoção de saúde e prevenção de males físicos e psicológicos.

REFERÊNCIAS

MASSART, Alain *et al.* Efeitos da prática de Judô na composição corporal e na aptidão física de judocas portuguesas com deficiência visual. **Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD**, Lisboa, ano 3, v. 3, n. 1, p. 06 a 13, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://fpdd.org/wp-content/uploads/2018/03/1.-Efeitos-da-pratica-de-Judo-na-composicao-corporal-e-aptidao-fisica-de-udocas-portugueses-com-deficiencia-visual.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

FERREIRA, Ana Isabel Lourenço. **O contributo do Judô - A opinião de judocas cegos totais e Mestres de Judô**. Orientador: Prof.^a Especialista Maria Leonor Marinheiro. 2013. 55 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor) - Instituto Superior de Ciências Educativas - Departamento de

Educação, [S. l.], 2013. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30726/1/2_Trab_O%20contributo%20do%20Judo_A%20opinio%20de%20judocas%20cegos%20e%20mes.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

CAMPANI, Darci Barnech *et al.* Judô para portadores de deficiência visual. **Judô para portadores de deficiência visual**, Rio Grande do Sul, [s.d.]. Disponível em: <http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE1199-1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2021.

HOUWEN, S; HARTMAN, E; VISSCHER, C. Physical activity and motor skills in children with and without visual impairments. **Med Sci Sports Exerc**, v.41, n.1, p.103-109, 2009

Winnick, Joseph P.; Short, Francis X.; Lieberman, Lauren J.; e Houston-Wilson, Cathy, **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3a ed. (2004). *Estante de livros Brockport*. 167. <https://digitalcommons.brockport.edu/bookshelf/167>.

Winnick, J. P., Short, F. X., Lieberman, L. J., & Houston-Wilson, C. **Educação física e esportes adaptados**, Barueri: Editora Manoele, 2004.

GLESER JM, Margulies JY, NYSKA M, PORAT S, MENDELBERG H, WERTMAN E. **Physical and psychosocial benefits of modified judo practice for blind, mentally retarded children: a pilot study**. *Percept Mot Skills*. 1992 Jun;74(3 Pt 1):915-25. doi: 10.2466/pms.1992.74.3.915. PMID: 1608729

TAVARES JUNIOR, Antônio Carlos *et al.* **JUDÔ: Da origem à esportivização e sua atual relevância para o cenário esportivo brasileiro**. *Revista Hominum*, [s. l.], ano 2014, v. 3, ed. 16, p. 15, 2014. DOI ISSN 2316-4808. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36155009/ED15DEZ2014.pdf?1420494398=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_face_do_Cristianismo_Copta_consideraco.pdf&Expires=1618351124&Signature=IZ69fkZZXc3iSdJ38sgG8v1IbEOc8SYLx~QVvYtqK0GsuVXIYRGVtG-6Cp2ROWlekXAXLaLCm5k4KOQ5JzqJ1bko-8-GzQ6Tx1UcnljFgWht3xUH028ISppKgmLCZcLms~F1SOrjRK~OPn6n8qGbAebf~Zu0FhykKSPriLLzpTICaJSZjnsdr7Y~xLC~sH9Rnp60QkNSb2qc15WN5Qo4Dftwsp6D1F1bYsqLTBC4BIXbVJb-rath7GKVHID7~7VN-POmvh8BYAcMSK~X312ATITIfmwuhKdgJQUbjFQdfWVQrlJqyGPSeP-1vMgdck60o-WY2f4-OlxSDOMYat1dEaQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=7. Acesso em: 7 fev. 2021.

SILVA, Marcelo Florentino Veríssimo. **O auxílio do Judô no desenvolvimento da percepção corporal do deficiente visual**. Orientador: Prof. Fabiane Muniz da Silva. 2010. 43 p. Monografia (Especialização em psicomotricidade) - Universidade Cândido Mendes - Pós graduação "Lato Sensu" - Projeto A Vez Do Mestre, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205808.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Organização Mundial da Saúde lança primeiro relatório mundial sobre visão**. [S. l.], 8 out. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2019-organizacao-mundial-da-saude-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-visao>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LEMOS, Édison Ribeiro. **Deficiência visual: Projeto especial multinacional de educação Brasil, Paraguai – Uruguai**., Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1978.

SEISENBACHER, P.; KERR, G. **Modern judo: techniques of east and west**. Crowood Press. Inglaterra, 1997

THEODOSSAKIS, A., SILVIA, P., & NASCIMENTO, E., **Contribuições da prática do judo à pessoa com deficiência visual**. EFDportes.com, Revista Digital, 17(168) maio (2012). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd168/judo-a-pessoa-comdeficiencia-visual.htm>. Acesso em: 04/11/2020.

OPAS Brasil. **Organização Mundial da Saúde lança primeiro relatório mundial sobre visão**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6044:organizacao-mundial-da-saude-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-visao&Itemid=839#:~:text=8%20de%20outubro%20de%202019,pela%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20. Acesso em: 02/12/2020.

RIVERA, P.; RENZIEHAUSEN, J.; GARCIA, J. M. Effects of an 8-Week Judo Program on Behaviors in Children with Autism Spectrum Disorder: A Mixed-Methods Approach. **Child Psychiatry and Human Development**, v. 51, n. 5, p. 734–741, out. 2020.

MEDNICK, S. A. - **Aprendizagem**, 3º ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Conheça o Brasil – População: Pessoas com deficiência**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 02/12/2020.

SCHWARTZ, Juliano. **Aptidão física relacionada à saúde e qualidade de vida de praticantes de lutas, artes marciais e modalidades de combate da cidade de São Paulo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Biodinâmica do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.39.2011.tde-17022012-085028. Acesso em: 10 de fev. de 2021

GIL, Marta. Deficiência Visual. **Cadernos da TV Escola**, Brasília, 2000. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseed%2Fquivos%2Fpdf%2Fdeficienciavisual.pdf&clen=199102&chunk=true>. Acesso em: 10 fev. 2021.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* O ensino do judô paralímpico: a percepção dos técnicos brasileiros: Motrivivência. **Esporte para pessoas com deficiência. Artes marciais. Ensino. Docentes.**, Florianópolis/SC, v. 30, ed. 55, p. 140-155, 30 set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n55p140/37583>. Acesso em: 15 out. 2020.

CARDOSO, A. *et al.* **Significado do judô paralímpico: um estudo de caso.** Atleta Paralímpico; Esporte Paralímpico; Deficiência Visual; Judô; Significado: CPD, Múrcia ES, v. 19, n. 2, 13 jul. 2020. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232019000200016&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2020.